

Bresser acha positiva posição japonesa sobre proposta do País

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, classificou ontem como "uma manifestação importante" a entrevista concedida segunda-feira pelo ministro das Finanças do Japão, Kiichi Miyazawa. O ministro japonês disse que se sentiu atraído pela proposta de conversão de parte da dívida em títulos com desconto, apresentada por Bresser, e que o problema da dívida "tornou-se mais sério do que há dois anos".

As manifestações de Miyazawa também foram classificadas como "positivas" por Bresser Pereira. O ministro da Fazenda assinalou ainda outra posição assumida pelo ministro japonês: "De que o governo dos Estados Unidos não está sendo capaz de encaminhar uma solução para a dívida e de que o Japão levantou a possibilidade "de evocar para si a responsabilidade de bancar esta solução".

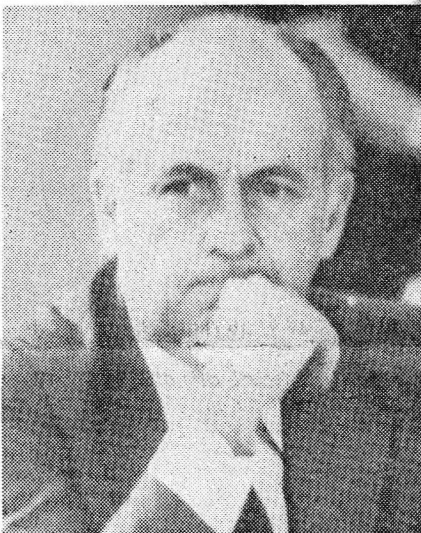
Bresser Pereira também elogiou o reconhecimento, por parte de Miyazawa, "no fato concreto da crise em que vivem os países endividados". O ministro observou que as declarações de Miyazawa reforçaram a tese de que o problema da dívida é de todo o sistema financeiro internacional.

Na visão da assessoria de Bresser Pereira, as posições do ministro japonês vieram a público no momento certo do processo de renegociação da dívida brasileira. Os auxiliares observaram que o apoio

japonês à proposta de conversão da dívida em títulos, mesmo que de maneira não muito incisiva, neutralizou em parte a atitude desfavorável demonstrada por banqueiros e autoridades econômicas norte-americanas, especialmente o secretário do Tesouro, James Baker.

ESFRIAMENTO

As relações econômicas Brasil-Japão enfrentam um novo período de esfriamento, cuja superação dependerá de uma solução para o caso da dívida externa. Os japoneses reivindicam o pagamento de uma parcela dos juros antes do dia 30



Júlio Fernandes - 2/6/87

Bresser: tese reforçada

deste mês, quando vence o semestre fiscal, e os bancos, credores do Brasil em US\$ 11 bilhões, terão de se desfazer de ativos para cobrir, em regime de caixa, as perdas resultantes do não pagamento dos juros, que serão relacionadas, segundo a legislação bancária do país, como créditos em liquidação.

O interesse inicialmente manifestado pelo Japão, de retomar o fluxo de financiamentos ao Brasil, também com a liberação, pelo Eximbank, de uma parcela de US\$ 300 milhões como contribuição ao financiamento do programa de recuperação setorial da Eletrobrás, foi substituído por um estado de desânimo, diante do impasse gerado pela questão da moratória.

A posição japonesa hoje, segundo a avaliação de informantes qualificados, é mais próxima da dos Estados Unidos, ou seja, há interesse de uma retomada de relações econômico-financeiras entre os dois países, desde que sejam atendidas duas condições básicas: o levantamento, ainda que parcial, da moratória, com o pagamento, mesmo simbólico, de uma parcela dos juros vencidos; e a aprovação, pelo Fundo Monetário Internacional — FMI — de um programa econômico duradouro, consistente e confiável.

Há três meses Tóquio enviou a Brasília sinais de que poderia restabelecer o fluxo financeiro, inclusive com a participação de bancos privados em empréstios de médio porte.